



VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

ATIVIDADE EDUCATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE PUBERDADE E SEXUALIDADE: APRENDIZAGEM NA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Rebeca Nascimento dos Santos Mascarenhas¹; Vitória Valéria Cristo Santos²; Bianca
Gonzaga Trindade³; Vivian Mitiko Queiroz Lima³

Introdução

A adolescência é uma fase da vida humana marcada por uma variedade de transformações físicas, emocionais, comportamentais e socioculturais. Assim, essas alterações vivenciadas pelos adolescentes permitem o desenvolvimento de habilidades e interesses que são diferentes dos que eram necessários na infância, de modo a impactar na formação da identidade, consolidação da autonomia e descobertas acerca do próprio corpo e da sexualidade (Monteiro *et al.*, 2011). Nesse contexto, é importante a promoção de práticas de Educação em Saúde visando a integração de saberes e empoderamento e protagonismo dos sujeitos, a partir do incentivo ao pensamento crítico e reflexivo diante da realidade vivenciada e oferta de subsídios para a tomada de decisões acerca do cuidado em saúde (BRASIL, 2017). A Atenção Primária em Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção e tem responsabilidade com a comunidade escolar, operacionalizada no âmbito do Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2007).

Diante disso, a escola desempenha papel fundamental para a formação humana e científica de uma sociedade e em conjunto com a APS, é capaz de promover mudanças de comportamentos relacionados à saúde e reduzir as vulnerabilidades identificadas (Salvador; Silva, 2018). Portanto, é um compromisso da equipe de saúde da família (ESF), compartilhada com as residentes em Enfermagem Obstétrica que atuam na APS, a garantia da atenção integral para prevenção, promoção e atenção à saúde da criança e das mulheres, também na fase da adolescência, e não somente no ciclo gravídico-puerperal. Logo, a Residência em conjunto com a Unidade de Saúde da Família (USF) tem a responsabilidade de criar espaços de fortalecimento do tripé ensino-serviço-comunidade, a partir do estabelecimento de parcerias com famílias, comunidades, instituições e organizações sociais. Neste sentido, as atividades educativas se constituem como ferramenta importante de ensino-aprendizagem, tanto para o desenvolvimento das competências profissionais esperadas das residentes, como em oportunidade de abordar, de forma didática e lúdica, temas pertinentes para o público adolescente.

Objetivo

Relatar a experiência de residentes de Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal da Bahia no desenvolvimento de atividade de Educação em Saúde, sobre puberdade e sexualidade, para adolescentes de uma Escola Municipal de Salvador/BA.

Descrição da Experiência

A iniciativa de realizar esta atividade se deu a partir da necessidade percebida pela diretoria da Escola Municipal, trazida por uma Agente Comunitária de Saúde à ESF, e apresentada pela enfermeira preceptora às residentes, já no Acolhimento Pedagógico, como uma possibilidade de atividade educativa, sobretudo, no contexto do mês da Semana do Adolescente, celebrada no Município. A proposta foi bem recebida e aceita devido à experiência prévia e afinidade das residentes com o público-alvo, que de forma autônoma iniciaram o planejamento da atividade. Para tanto, foi utilizado o Planejamento Estratégico Situacional que propõe quatro momentos em um processo sistemático para organização dos processos causais do problema e definição de objetivos, formulação de estratégias, definição de planos de ação e monitoramento e avaliação da atividade proposta (Artmann, 2000). Este planejamento foi compartilhado com as enfermeiras preceptoras que avaliaram a proposta e propuseram sugestões, baseadas em suas experiências prévias com este público.

A partir do reconhecimento da faixa etária e do quantitativo do público-alvo, foram idealizadas dinâmicas com utilização de materiais lúdicos, a fim de manter a atenção e participação dos adolescentes com o conteúdo explanado. As duas atividades educativas ocorreram nos turnos matutino e vespertino, com duração de duas horas cada, em setembro de 2023, na turma considerada pelos professores como de “pior comportamento”, o 6º ano. Os recursos materiais utilizados para realização da atividade foram: retroprojetor, computador, caixa de som, piloto e microfone, todos disponibilizados pela escola. Além disso, uma caixa de papelão "meu amigx quer saber" para os adolescentes que tivessem dúvidas e não quisessem compartilhar com a turma, e pacotes de pirulitos e exemplares da Caderneta de Saúde do Adolescente.

A intervenção foi conduzida de forma harmoniosa, com os alunos sentados em círculo para promover a interação. Os adolescentes foram convidados a compartilhar seus pensamentos sobre a puberdade em uma palavra ou frase, que foram anotados no quadro, no sentido de uma nuvem de palavras, para posterior problematização. Nesse contexto, foram exibidos vídeos educacionais disponíveis na plataforma YouTube para estimular a discussão sobre puberdade, autoestima, respeito, consentimento em relacionamentos afetivos e saúde do adolescente. Durante a atividade foi exibido um quiz, que teve como objetivo quebrar tabus e desconstruir conceitos errôneos sobre a puberdade. Houve a discussão sobre os elementos que compõem a Caderneta de Saúde do Adolescente, de modo a incentivá-los a buscar o serviço de saúde e promover o autocuidado, e ao final os alunos receberam exemplares da caderneta. Durante a condução das atividades, foi empregada uma linguagem acessível, de modo a garantir que os adolescentes compreendessem facilmente o conteúdo proposto. Além disso, utilizou-se de um ambiente acolhedor, envolvente e que valoriza as vivências dos indivíduos.

Repercussões

A direção da escola foi receptiva e mostrou-se interessada pela atividade educativa proposta, ressaltando a urgência de tratar sobre a temática de puberdade com os alunos dessas

turmas, e solicitando o vínculo ensino-serviço-comunidade com o planejamento de novas atividades educativas durante o ano letivo. As profissionais foram bem recebidas pelos professores e funcionários da escola, que se mostraram prestativos quanto à disposição dos materiais necessários (retroprojeter, computador e microfone) e articulação dos horários das aulas. Ao avaliar o desenvolvimento da atividade em cada turma, observa-se que a turma matutina teve menor aceitação da proposta metodológica planejada, o que exigiu maiores habilidades de comunicação e flexibilização por parte das residentes, que precisaram adequar a exposição do conteúdo e retirada de dúvidas em grupos menores de adolescentes.

Apesar do planejamento ter sido construído acerca da puberdade, os alunos de ambas as turmas apresentaram questionamentos, predominantemente, a respeito de sexualidade e práticas sexuais, exigindo conhecimentos além dos planejados pelas residentes. Já na turma vespertina, o desenvolvimento da atividade pode ser executado conforme o planejado. Os alunos foram igualmente receptivos, porém com um perfil de maior atenção ao conteúdo audiovisual e maior aceitação da temática proposta.

Apesar da avaliação da atividade feita pelas residentes e enfermeiras preceptoras e *feedback* dos alunos ao finalizar a atividade, é necessário também a avaliação da atividade proposta pela escola e o impacto na vinculação desses adolescentes com a USF da comunidade. Para monitoramento e avaliação do impacto das atividades propostas faz-se necessário: a) avaliação de desempenho: coletar o *feedback* regularmente dos alunos para medir o impacto das atividades em seu conhecimento e mudança de posturas. Além disso, avaliar a satisfação dos alunos com as atividades desenvolvidas e possíveis sugestões de temáticas e/ou metodologias ativas; b) avaliação da escola: colaborar com a escola para avaliar o impacto geral da intervenção na comunidade escolar.

Ademais, solicitar a avaliação da escola sobre as temáticas trazidas e as atividades desenvolvidas, assim como possíveis sugestões e/ou críticas; c) avaliação dos familiares: pedir apoio da escola para avaliar a aceitação dos familiares com as temáticas trazidas, visto que algumas temáticas são tabus e considerando o retrocesso da educação sexual devido a influências políticas. Além disso, foi observado o estigma sofrido pela turma com relação ao seu comportamento e presenciado episódios de violência física e verbal entre os próprios estudantes, o que pode ser tema a ser abordado na atividade educativa seguinte.

Considerações Finais

A intervenção educacional proporcionou aos alunos uma compreensão mais abrangente da puberdade e da saúde na adolescência, além de proporcionar o aprendizado para as residentes de enfermagem obstétrica sobre a importância de discutir saúde sexual e reprodutiva utilizando uma linguagem inclusiva com adolescentes, visto que são indivíduos vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada, as quais representam significativo problema de Saúde Pública. Além disso, a avaliação dos alunos após a atividade contribuiu para a melhoria contínua dessa abordagem educacional, valorizando suas necessidades e demandas de saúde. Portanto, é importante fortalecer o vínculo dos adolescentes com os profissionais de saúde, de modo que eles se sintam confortáveis em revelar informações importantes sobre o seu estilo de vida e envolvidos nas práticas de educação em saúde e demais serviços oferecidos pela USF.

Descritores: Saúde do Adolescente. Educação em Saúde. Estratégia da Saúde da Família.

Eixo Temático: As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde.

Referências

ARTMANN, Elizabeth. O Planejamento Estratégico Situacional no Nível Local: um instrumento a favor da visão multissetorial. *In*: Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania – Oficina Social. **Desenvolvimento local (Cadernos da Oficina Social 3)**. Rio de Janeiro: Oficina Social, 2000.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. **Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html. Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 26 out 2023.

MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles; NASCIMENTO, Carlos Alberto Domingues do; FILHO, Antonio José de Almeida; ARAÚJO, Ana Karina de Andrade; CARMO, Dannilo Rafael Bezerra do; GOMES, Islan Moisés Barbosa. Percepção de adolescentes infratoras submetidas à ação socioeducativa sobre assistência à saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 323-330, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8sVNn6BTv4ZJwsgW4QggmdB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2023.

SALVADOR, Marli; SILVA, Eliete Maria. Programa Saúde na Escola: saberes e diálogos na promoção da educação sexual de adolescentes. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, DF, v. 12, n. 1, p. 73-82, 2018. Disponível em: <http://tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/2522/1944>. Acesso em: 27 nov. 2023.